



HISTÓRIA DAS MULHERES NO CONTEXTO DA HISTÓRIA

PATRICIA AQUINO ALVES DA SILVA¹

MARGARIDA CHAVES DOS SANTOS²

RESUMO

Este trabalho foi promovido pelo do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, intitulado: História das mulheres no contexto da escolar. Este projeto foi elaborado a partir das pesquisas acadêmicas no que tange à conjuntura social feminina a qual envolve a realidade, por olhares analíticos acadêmicos, somado a isso a perspectiva histórica crítica particular de docentes e discentes quanto à temática. Por meio dos recursos pedagógicos como a pedagogia da autonomia, de Paulo Freire, a qual embasou tal projeto extensionista, ao abordarem as interlocuções entre os mestres e os aprendizes a percepção se amplia não somente por bases de estudos acadêmicos como também nas trocas de experiências entre os públicos-alvo do programa. Este se utiliza dos trabalhos de Joan-Scott, Pierre Bourdieu, José D’Assunção Barros e Vanessa Barros na construção sobre o cenário do gênero nos campos histórico-sociológicos. Com todo esse aparato teórico o programa desenvolveu habilidades para o alunado que puderam observar de forma mais incisiva as relações de gênero no cotidiano, a discernir acerca das relações interpessoais como as desigualdades não só são geradas como são disseminadas e reproduzidas nos espaços/objetos que rodeiam a cultura juntamente exercida em sociedade. Ademais, a metodologia utilizada citada inicialmente serve como um meio ativo para o público alvo desempenharem um papel de protagonista para as finalidades no projeto, à medida que os teóricos mais a equipe de extensão sejam coadjuvantes nesse processo. Deste modo, com todas as etapas feitas os resultados do planejamento foi a discussão das experiências sobre o tema desenvolvido entre o intercâmbio dos docentes e dos discentes participantes dos encontros promovidos no Centro de Ensino Urbano Rocha do turno matutino.

Palavras-Chave: Feminina; Desigualdades; Histórico; Social.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/ MA, patriciasilva.20190000062@uemasul.edu.br;

² Professora orientadora mestre da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL/MA, margarida@uemasul.edu.br.



INTRODUÇÃO

O programa teve a pertinência na composição do currículo dos cursos de licenciaturas, pois depois de promover no ambiente acadêmico, considerações e estudos os quais demonstram a promoção de dignidade, da alteridade e da autonomia das pessoas com o intuito de assimilar as relações de poder, que faz parte das relações interpessoais. A proposta se enraíza na ideia de que ensinar é uma forma de intervenção no mundo. (FREIRE, 1996 p. 38) a qual edifica novos horizontes de indivíduos com diversas realidades pessoais, assim, o envolvimento dos sujeitos da educação em todo processo fazendo exercícios de trabalho em equipe, interpelando as realidades para reconhecerem no meio em que vivem, os problemas sociais e provocar o que Bourdieu chama de mudança de olhar. (BORDIEU, 2004, P.49).

O contato com docentes e estudantes do CE Urbano Rocha, na modalidade regular, tem como objetivo a interação com toda comunidade escolar e o ambiente universitário para trocas de experiências. As pesquisas acadêmicas sobre a condição social das mulheres cresceram bastante, sobretudo, com o reconhecimento do gênero como categoria de análise, assumido em algumas academias, o que proporcionou um leque de publicações, especialmente nas ciências históricas e sociológicas. Porém, se trata da situação das mulheres que se querem transformar, sem se aprofundar nas causas.

Assim, o objetivo do projeto, foi realizar com estudantes e docentes do Urbano Rocha, estudos sobre as causas mais profundas de problemas, vitimados especificamente por mulheres, que têm como base o sexo, como se esse seja requisito para delegar comportamentos e ou lugares sociais e culturais previamente determinados, causando um lastro de discursos, códigos, arquétipos comportamentos e silenciamentos, que caracterizam a inferioridade das mulheres, nos cenários histórico, social e cultural a qual que vivemos.

A temática proposta, se reflete em toda sociedade, em especial no exercício do poder e no determinante social a ser exercido por indivíduos. As massas são culturalmente distintas, independente do protagonismo que exercem, como no caso das mulheres, a diferença se deteriora em desigualdade e a desigualdade em inferioridade. Exemplo no dicionário Michaelis: Mulher da rua: Prostituta. Mulher que faz sexo por dinheiro; andorinha; caborje calhandreira; dama; dama da noite; loba; meretriz; quenga; rameira; rascoa rascoeira; rapariga; ratuína; reboque; rongó; solteira; tapada; tolerada transviada; vaqueta; vulgivaga; zabaneira. Homem da rua, Homem do povo; indivíduo que pertence às classes populares; homem da rua. Buscou-se compreender as relações de gênero e o lugar das mulheres na conjuntura da História, através de referenciais sobre gênero e mulheres na história, mediante a interação entre discentes e docentes das instituições em questão. A imagem de mulheres que se cultiva atualmente, no mundo

ocidental, temo origem remota.

Na Grécia clássica (Séc. VI-IV a.C.), a diferenciação entre mulheres e homens presente no imaginário e nas representações que se fazia delas por meios de escritos e de imagens, iniciava muito cedo, ainda dentro de casa, quando as crianças eram separadas por sexo para receber a educação de acordo com as funções que lhes caberia no projeto da cidade. Conforme SILVA, a educação da menina ateniense estava completamente direcionada a lhe preparar para o desempenho do papel mais importante de sua vida; o de esposa e mãe de cidadãos. Enquanto seus irmãos por volta dos seis anos começavam a ter lições com pedagogos”. SILVA. 2011. p. 22. Logo ele nos apresenta um gênero como um escopo, para compreender e desconstruir concepções históricas e culturais sobre as determinações de lugares sociais baseados em fatores biológicos.

A reprodução dessas representações de mulheres, ao longo da história, mostra a distância entre pessoas tendo como base o sexo. Daí a necessidade de analisar a realidade a partir da história e verificar como as mulheres são um grupo que foi colocado à margem da história oficial. A epistemologia de gênero contribui para se reconhecer as dinâmicas distintas entre os sexos e as bases para a desconstrução dos papéis sociais, primeiro com a história das mulheres e mais tarde com a categoria de análise de gênero. Compreender sujeitos requer pressupostos teóricos e metodológicos que abarquem o ser social a partir do seu lugar de gênero. Assim o conceito de gênero é relacional, um maneira de mostrar como se constrói socialmente o protagonismo próprio aos homens e oprotagonismo das mulheres.

O gênero, desde a década 1970, tem sido usado para teorizar a questão da diferença sexual. A palavra se refere uma rejeição ao determinismo baseado na biologia implícito no uso de termos sexo. “O gênero é uma forma de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana. Quando as (os) historiadoras (os) procuram construir conhecimento histórico a partir do conceito de gênero, legitimam e constroem as relações sociais, eles/elas começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e as formas particulares, situadas em contextos específicos, como a política constrói o gênero e o gênero constrói a política” (SCOTT, 1992, apud MATOS 2009).

Assim, o conceito de gênero é relacional, uma maneira de mostrar como se constrói socialmente o protagonismo próprio aos homens e o protagonismo das mulheres. Gênero, desde a década 1970, tem sido usado para teorizar a questão da diferença sexual. A palavra se refere uma rejeição ao determinismo baseado na biologia implícito no uso de termos sexo. Scott, nos apresenta chaves para, a partir da análise histórica, compreender em sintonia com a categoria gênero, como são construídas as relações sociais e no interior delas as relações de



poder.

Desse modo, os encontros em sala com as abordagens do projeto de extensão forneceram uma atividade mais direcionada com discursos e os relatos no que diz respeito à condição social em que o alunado está inserido em contextos e políticas que edificam as histórias e as trajetórias das relações sociais que são substanciais para a compreensão e o diálogo presentes em tal projeto. Somado a isso, a temática de gênero a qual é rodeada pelas ideias sociológicas bem como históricas tem com o mecanismo de estudo teórico reproduzem intenção de desenvolver competências tanto para com o alunado como os mestres podem observar de forma mais incisiva as relações de gênero no cotidiano, a discernir acerca das conexões entre os indivíduos como as diversidades que são criadas nos ambientes que a cultura exercida em sociedade.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em forma de curso presencial e nos intervalos trabalhos dirigidos. Revisão da literatura sobre as temáticas do curso: Gênero e mulheres na história metodologia a aplicada teve como objetivo o desenvolvimento de competências e de habilidades, na interação dos conhecimentos com as situações reais da vida cotidiana. O processo foi realizado feito de modo a contemplar atividades individuais e atividades em equipe, considerando a necessidade de uma “reeducação para a sensibilidade, que precisa ser alimentada por novos modos de sentir, pensar, novas formas de raciocínio e por novos modos de ensinar e aprender, e de viver e conviver”. (ANTONIO, 2009 p. 20) escuta que reconhece a primazia do concreto, do contexto, e não mais da abstração e da análise, necessários, mas não predominantes.

Ademais, a metodologia utilizada citada inicialmente serve como um meio ativo para os públicos-alvo desempenharem um papel de protagonista para as finalidades no projeto, à medida que os teóricos mais a equipe de extensão foram coadjuvantes nesse processo. Deste modo, com todas as etapas feitas os resultados do planejamento foi de que ao final foi elaborado um relatório de algumas das experiências sobre o tema desenvolvido entre o intercâmbio dos docentes e dos discentes participantes dos encontros promovidos no Centro de Ensino Urbano Rocha do turno matutino.

A metodologia, aplicada partia de algo conhecido, a análise de textos e explicitação da compreensão das questões postas em discussão para se retornar às realidades e constatar fatos com o objetivo de desconstruir parâmetros que sustentem desigualdades que têm como base o sexo. Assim o conceito de gênero é relacional, uma maneira de mostrar como se constrói socialmente o protagonismo próprio aos homens e o protagonismo das mulheres. Gênero, desde



a década 1970, tem sido usado para teorizar a questão da diferença sexual. A palavra se refere uma rejeição ao determinismo baseado na biologia implícito no uso de termos sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do processo, além da capacitação através da metodologia explicitada, elaboramos com a turma relatos sobre as experiências adquiridas. Somado a isso amplificou-se o diálogo com os educadores do ensino médio do C.E. Urbano Rocha, bem como a presença da universidade que promoveu o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de atividades propostas no Projeto Pedagógico de história. Com as interações em sala de aula o alunado pôde também realizar trabalhos em equipe referente a temática do projeto extensionista bem como a soma de experiências entre estudantes do ensino médio e de licenciatura, incorporando também outros saberes necessários à prática docente em ambientes escolares.

Somado a isso, com a abordagem da professora Margarida dos artifícios com diversidade na prática pedagógica do projeto, pôde promover com a realização de atividades em duplas ou trios as quais permitiu interação de significados por desenhos, ou textos paralelos com: poemas, cartazes paródias e demais representações que se relacionavam com o significado de ser mulher nas vivências cotidianas. Portanto, os objetivos previstos foram observados na elaboração do planejamento das atividades e na aplicação metodológica, inclusive na avaliação.

Na avaliação se observou que estudantes explicitaram claramente aspectos referentes às desigualdades sociais entre mulheres e homens, por exemplo, as que se encontram nos dicionários, outro quesito importante mencionado foi, reconhecer e nomear a violência simbólica na vida das mulheres, através do trabalho doméstico não remunerado. A atividade de extensão é um requisito importante, para o reconhecimento do trabalho no ambiente universitário fortalecendo o intercâmbio de saberes e despertando estudantes da educação básica para a continuidade dos estudos. Ao final do projeto a gestora da escola solicitou a continuidade do mesmo, para 2023.

CONCLUSÃO

Com a iniciativa do programa se observou o interesse da instituição em semear as discussões no seu espaço com o alunado e com os licenciados. Por meio das reuniões iniciais em sala de aula os diálogos com base em relatos do alunado sobre a presença das mulheres na história sem relacionar diretamente para a discussão de gênero a qual emergiu de maneira ativa no decorrer de diálogos entre o público-alvo.

Mesmo com o avaliado sucesso deste trabalho extensionista, entraves foram enfrentados em sua consolidação, como a conquista do espaço na escola, que depende de uma



relação de confiança que vai sendo construída ao longo do processo. Considerando o exposto, conclui-se que o Projeto, para além da sala de aula, possibilitou mudanças de postura e de vida com as contribuições que buscou trazer.

A possibilidade de se promover o pensamento crítico aos discentes em sala de aula e a maneira como os próprios professores consideram suas práticas pedagógicas reafirmam a importância da iniciativa e a necessidade de se realizar mais intercâmbio entre a universidade e a educação básica. Por fim, o trabalho foi muito gratificante no sentido de levar a sala de aula um repertório diferente no cotidiano escolar logo depois de uma pandemia que distanciou a escola do alunado, com isso tal projeto promoveu novas atividades que poderiam ser continuadas e que sejam ainda fomentadas no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIO, Severino. Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento: diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo Paulus, 2009 (Pedagogia e educação).

BARROS, José D'Assunção. Igualdade e diferença: Construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis - RJ. Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). **MICHAELIS**. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MATOS, Vanessa Cristina Santos. In REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP SABER ACADÊMICO - n ° 07 - Jun. 2009/ ISSN 1980-5950 57. UM ESTUDO HISTÓRICO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE.

PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Col. Os pensadores).

SILVA. Talita Nunes. As estratégias de ação das mulheres transgressoras em Atenas no V século a. C. Dissertação. De Mestrados. UFF. 2011.

SCOTT, W Joan. "El problema de la invisibilidad" In: ESCANDON, Carmem R. (org.) Gênero e história: la historiografía sobre la mujer. México: Instituto Mora, 1992.